

### **3. RECIPROCIDADE, COERÊNCIA E SOCIOEDUCAÇÃO: DESDOBRAMENTOS PRÁTICOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO**

O fruto da pesquisa realizada sobre o vínculo na Socioeducação é a proposta de produto técnico que apresento a seguir, a partir da consideração da legislação e da documentação concernente, bem como da participação dos vinte e cinco profissionais das diversas Gerências de Atendimento em Meio Aberto do Distrito Federal (GEAMA's/DF), como parte dos pré-requisitos para obtenção do título de mestre do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional da Universidade de Brasília.

A contrapartida pensada, após o cotejamento do que foi pesquisado, analisado e sistematizado, é a construção de um minicurso, em formato de Oficina, destinado aos (as) profissionais que desempenham o papel de socioeducadores(as) – assistentes sociais, pedagogos, psicólogos, agentes socioeducativos, técnicos socioeducativos, dentre outros – com o intuito de refletir sobre as relações travadas com os (as) adolescentes, buscando identificar e refletir sobre as possíveis demandas existentes no Sistema de Socioeducação no Distrito Federal.

Portanto, a presente proposta de formação para os participes do atendimento socioeducativo em meio aberto pretende trabalhar, prioritariamente, com os conhecimentos, experiências e aprendizados surgidos das abordagens sobre a constituição do vínculo no processo socioeducativo, a partir da análise da legislação existente sobre o tema e da visão, muitas vezes singulares, dos diversos pesquisadores/autores elencados ao longo da pesquisa. Desse modo, neste capítulo, é apresentado o esboço e a concepção do material, exemplificando e fundamentando a escolha do formato e da metodologia a serem utilizados na realização do produto.

Sobre o estabelecimento de vínculos na Socioeducação, é possível apontar que ele ocorre a partir da convivência, do estabelecimento de uma relação de empatia e respeito, e pode ser reconhecido como um componente fundamental dentro do processo de ressocialização dos (as) adolescentes, além do vínculo erigido a partir da convivência familiar. Esses vínculos influenciam diretamente o desenvolvimento emocional, comportamental e social dos adolescentes em conflito com a lei. Como pontuam Bonatto e Fonseca (2020):

Nessa relação, a figura do orientador de medida socioeducativa torna-se de suma importância, dado que é o elo principal entre os adolescentes em conflito com a lei e o sistema socioeducativo. Porém, enfrenta desafios para efetivamente aplicar, conforme a lei, as dimensões socioeducativas, tendo em vista a ambiguidade nas definições sobre essa política, bem como a ausência de equipamentos efetivos para a garantia dos direitos desses jovens. (BONATTO; FONSECA, 2020, p. 2).

Como é possível identificar em estudos como o de Bonatto e Fonseca (2020), apesar dos muitos desafios, a Socioeducação está ativa, com socioeducadores e socioeducandos em interação, devendo se pensar sobre como esses relacionamentos, no âmbito profissional do Sistema Socioeducativo, acontecem e se têm permitido alcançar patamares satisfatório de vínculos entre esses sujeitos.

Nessa perspectiva, é importante proporcionar situações de interatividade e relacionamento entre os profissionais da socioeducação, que abarquem reflexões sobre a empatia e o respeito genuíno que os socioeducadores devem demonstrar para com os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa. Isso envolve compreender as experiências e as perspectivas desses jovens, independentemente das circunstâncias que os levaram a cometer atos infracionais. A preponderância de uma escuta ativa é uma prática crucial para a recuperação desses adolescentes e os socioeducadores devem dedicar tempo para ouvir as preocupações, motivações, pensamentos e sentimentos dos mesmos, promovendo um ambiente de comunicação aberta.

A busca e a construção de uma relação de confiança recíproca deve ser uma atitude norteadora para a formação de vínculo, pois a confiança mútua é essencial em todos os relacionamentos, não só os travados no sistema socioeducativo em meio aberto. Os adolescentes devem sentir que podem confiar nos socioeducadores para compartilhar suas experiências, dificuldades e aspirações).

Para alcançar essas metas, exige-se uma postura que implica no exercício da autoridade do socioeducador, mas sem autoritarismo (ou seja, é importante criar um ambiente de proximidade sem ser autoritário). Assim, socioeducadores devem ser percebidos como orientadores e facilitadores do processo de ressocialização, em vez de figuras meramente punitivas. Isso possibilita manter um estabelecimento de metas conjuntas e de intervenções personalizadas, promovendo o senso de responsabilidade e de definição de propósito, envolvendo os jovens no planejamento do seu próprio futuro.

Adotar abordagens personalizadas para atender às necessidades específicas de cada adolescente é conhecer as diferenças individuais e adaptar as intervenções de acordo com as necessidades individuais. Por fim, desenvolver junto aos adolescentes as habilidades sociais, sendo referência positiva no seu desenvolvimento, pois além de orientar os adolescentes na ressocialização, os socioeducadores podem desempenhar um papel significativo no desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas, já

que os socioeducadores servem como modelos de comportamento positivo. Ao demonstrar habilidades de resolução de conflitos, comunicação eficaz e empatia, eles influenciam os adolescentes de maneira proativa.

Podemos, ainda, acrescentar a pertinência dos (as) socioeducadores (as) adotarem em suas práticas a flexibilidade e adaptabilidade (ser flexível e adaptável às necessidades em constante mudança dos adolescentes é crucial). Isso inclui ajustar as abordagens de intervenção conforme aquilo que seja necessário, promovendo uma avaliação contínua. As avaliações regulares do progresso e das necessidades dos adolescentes é uma tarefa inerente as práticas da socioeducação. Isso permite ajustes nas intervenções e garante que o suporte seja contínuo e relevante, atentando-se para a indicação de como resolver conflitos de modo construtivo, demonstrando estratégias de resolução de conflitos, promovendo um ambiente onde os desafios possam ser abordados de maneira propositiva e colaborativa, tornando possível indicar que a base do êxito na formação do vínculo está na convivência e na construção de referências sólidas de interação e confiança;

Os sociólogos sabem que a vida em sociedade coloca cada ser humano desde o nascimento numa relação de interdependência com os outros e que a solidariedade constitui em todas as fases da socialização o fundamento do que se poderia chamar de *homo sociologicus* garantir sua proteção contra os caprichos da vida, mas também para satisfazer sua necessidade vital de reconhecimento, fonte de sua identidade e de sua existência como homem. No entanto, existe uma proporção significativa de pessoas nas sociedades modernas cujos laços com os outros e com a sociedade são fracos, ou mesmo inexistentes em alguns casos. O isolamento e a desintegração dos laços sociais são hoje um fator essencial de desigualdade. Alguns estão protegidos dela, enquanto outros estão particularmente expostos a ela. (PAUGAM, 2018, p. 114 – traduzido pelos autores)<sup>9</sup>.

Paugam (2018) evidencia ainda a importância das relações para a constituição do ser humano e a superação das desigualdades. Em seu estudo, o autor aponta os laços sociais, por meio do diálogo com Émile Durkheim, elencando quatro vínculos essenciais: o de filiação (que seria aquele pelas relações de parentesco), o de participação eletiva (quando se considera as relações entre parentes escolhidos), o de participação orgânica (aquilo que se relaciona com a solidariedade orgânica e com a integração profissional) e o de cidadania (considerando as relações de igualdade entre os membros de uma mesma comunidade política). Cada um desses vínculos, como explicita Paugam (2018), pode ser definido a partir de duas dimensões: proteção e reconhecimento. Isso deve ser levado em conta quando analisamos os contextos históricos, compreendendo as transformações existentes. (Paugam, 2018).

Na Sociologia, o vínculo social é um reflexo da identidade e se apresenta como um fator relevante para o processo de mudança de comportamento, considerando que o indivíduo não pode viver sem o estabelecimento de vínculos, e que ele volta a se vincular, mesmo após vivenciar experiências dolorosas de rupturas. Dessa forma, entende-se que o indivíduo é solidário, pois não pode viver sem o estabelecimento de vínculos que assegurem a construção e proteção à integridade de sua identidade. (PAUGAM, 2017).

---

<sup>9</sup> Les sociologues savent que la vie en société place tout être humain dès sa naissance dans une relation d'interdépendance avec les autres et que la solidarité constitue à tous les stades de la socialisation le socle de ce que l'on pourrait appeler l'*homo sociologicus*, l'homme lié aux autres et à la société non seulement pour assurer sa protection face aux aléas de la vie, mais aussi pour satisfaire son besoin vital de reconnaissance, source de son identité et de son existence en tant qu'homme. Il existe pourtant dans les sociétés modernes une proportion importante de personnes dont les liens qui les rattachent aux autres et à la société sont faibles, voire dans certains cas inexistant. L'isolement et le délitement des liens sociaux constituent aujourd'hui un facteur essentiel d'inégalité. Certains en sont protégés, tandis que d'autres y sont particulièrement exposés. (PAUGAM, 2018, p. 114).

Na psicologia Bowlby (1993) contribui com a teoria do apego que considera a busca por estabelecimento de vínculo ser próprio da natureza humana, presente desde o nascimento até o fim da vida. Quando a relação socioeducador e socioeducando e pautada vínculo, é possível que o profissional conheça e se implica com a história do socioeducando. A presença do vínculo é capaz de despertar no outro a vontade se apropriar da sua história e projetar o seu futuro. “Esse envolvimento dá a oportunidade para que haja um movimento na direção do desabrochar de cada um”. (PAES, 2001, p. 61). É interessante atentar-se aqui para uma das indagações que surgiram na resposta do questionário empreendido neste estudo:

Não gosto de confundir vínculo com invasão de privacidade. Existem aspectos da vida dos adolescentes que precisamos saber por uma questão de controle social (a medida socioeducativa tem um caráter duplo e contraditório, né?). Não acho que o adolescente tenha que contar tudo de sua vida, ainda mais se isso for prejudicar ainda mais a sua trajetória. Então, certas informações e partilhas vêm com o tempo, quando vem. Tem adolescente que entra e sai meio como uma incógnita. Tem aquele que fala tudo desde sempre. Tem os que se abrem aos poucos. São muitos perfis. Qual o conceito de vínculo? Estamos preparados para acolher e receber com cuidado todas as informações que os adolescentes trazem? Qual o limite do compromisso profissional e humano que posso estabelecer com tal sujeito? É uma questão complexa. Estou falando de uma relação emancipatória ou de uma relação onde exerço o papel de controle do Estado? (PERGUNTA 15, RESPOSTA 19 DO QUESTIONÁRIO).

Diante, da propositura é importante que a formação dos profissionais que atuam no sistema socioeducativo seja balizado no conhecimento dos fundamentos teóricos na prática socioeducativa. O objetivo é que a prática caminhe com a teoria, corroborando para construção de novos pensamentos e influindo diretamente na metodologia da prática socioeducativa.

### **3.1 Oficina de Atualização em Socioeducação**

**Título: Reciprocidade, coerência e socioeducação: desdobramentos práticos para a constituição de vínculos**

#### **Apresentação**

Em atendimento ao requisito obrigatório de elaboração de Produto Técnico, do Programa de Pós-Graduação em Educação, Modalidade Mestrado Profissional (PPGEMP - UNB), apresentamos proposta de uma Oficina de Atualização em socioeducação, como forma de promover a disseminação dos conhecimentos adquiridos e sistematizados no referido Mestrado. A temática, de interesse especialistas e agentes do Sistema Socioeducativo. O foco da Oficina está centrado na prática cotidiana dos socioeducadores, a partir do processo de atendimento e acolhimento dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, que permita apresentar, através de uma bibliografia norteadora, o vínculo a partir da concepção teórica da Psicologia, da Sociologia e da Pedagogia.

**Facilitadora:** Fernanda Martins S. B. de Melo

**Carga-Horária:** 20 horas – 5 horas em cada encontro

**Número de Encontros:** 4

**Período de realização:** a decidir

**Número de Participantes:** de acordo com os profissionais de cada GEAMA

**Público-Alvo:**

A realização, a análise e a avaliação da Oficina será destinada, em princípio, para os servidores da unidade da Gerência de Atendimento em Meio Aberto de Ceilândia II SUL (GEAMA – Ceilândia II - SUL), onde será apresentada a concepção teórica de vínculo na Psicologia, na Sociologia e na Pedagogia. Os participantes da formação serão os integrantes da equipe técnica, composta de especialistas e agentes, que fazem o acompanhamento dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa.

Isso porque entendemos que a equipe técnica tem um papel preponderante no processo de construção de vínculos, não só na abordagem direta com os socioeducandos, bem como através da aproximação com as famílias dos mesmos, pois, sob a perspectiva do vínculo, é essencial a ruptura com a cultura da punição e de quaisquer outras práticas que não colaborem para a mudança de comportamento e interrupção da trajetória infracional do socioeducando.

**Justificativa:**

A Oficina é um produto caracterizado como técnico-científico, destinado ao Sistema Socioeducativo do Distrito Federal, em contrapartida ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Modalidade Profissional, considerado como um dos critérios para a obtenção do título de mestre.

O trabalho do socioeducador é desafiador e pautado para desenvolver habilidades visando sua atuação cotidiana junto aos socioeducandos. A formação, qualificação e capacitação continuada dos profissionais da Socioeducação são imprescindíveis para que os mesmos possam desenvolver com eficiência as atividades, as propostas, os programas e os objetivos das políticas públicas para o setor.

A formação continuada, prevista no Sinase para os envolvidos no processo socioeducativo, é fundamental para evolução de práticas ainda consideradas assistencialistas e repressoras. Para os atores sociais envolvidos no processo de acolhimento e atendimento socioeducativo, é fundamental a evolução e aperfeiçoamento das técnicas e das práticas adotadas no desempenho de suas funções, ainda muito marcadas por condutas inadequadas.

A concepção dos vários aspectos que integram a vida dos socioeducandos, as metodologias de abordagem e a definição de estratégias que contribuam para a superação das resistências e dos entraves que permeiam a prática socioeducativa exigem formação técnica e humana permanente e contínua, considerando

a dinâmica social e as disputas político-ideológicas que permeiam as instâncias institucionais que regulam, executam, fiscalizam e promovem a garantia de direitos na socioeducação.

Portanto, a capacitação e a atualização continuada sobre a temática da socioeducação deve ser fomentada pelos três Poderes, nas três esferas de poder, destinadas especialmente aos integrantes das equipes dos programas de atendimento socioeducativo, dos órgãos responsáveis pela promoção e execução das políticas públicas e sociais que têm interface com o SINASE (Sistema de Atendimento Socioeducativo), em diversas áreas, como de saúde, educação, segurança, esporte, cultura etc.

Nas próprias diretrizes do Sinase, no que se refere a conceituação das Diretrizes Pedagógicas do Sistema Socioeducativo, foram elencadas as condições necessárias para ação socioeducativa, como “o respeito à singularidade do adolescente, a presença socioeducativa e a exemplaridade” (SINASE, 2006, p. 47). Portanto, essas referências estão diretamente relacionadas às ações socioeducativas, dirigidas ao adolescente, como elos fundamentais para a formação de vínculos.

### **Objetivos:**

- Capacitar e qualificar os Técnicos/Especialistas em Socioeducação com vista a levar novos conhecimentos sobre o vínculo, abordando o tema de maneira interdisciplinar.
- Oportunizar reflexão e debates sobre o exercício profissional da Socioeducação, aprofundando a reflexão sobre a relação entre teoria e prática; e
- Colaborar para a adoção de novas abordagens e novos comportamentos no atendimento socioeducativo.
- Refletir sobre a relevância, no processo de atendimento socioeducativo, do contato inicial do socioeducador com o socioeducando, visando promover um acolhimento proativo na busca pela formação dos vínculos necessários para uma intervenção qualificada, adequada e eficaz no contexto institucional.
- Motivar e desenvolver habilidades para que, em seu desempenho profissional da Socioeducação ocorra da maneira menos agressiva e invasiva possível.

### **Base Teórico/Conceitual:**

A proposta de Oficina de Atualização em Socioeducação está ancorada nas políticas públicas voltadas para a Socioeducação; a análise sobre a formação do vínculo na Psicologia, na Sociologia e na Pedagogia, através de uma abordagem multidisciplinar, entendendo que, no contexto da Socioeducação, a concepção da construção e do fortalecimento de vínculos é um fator relevante para a superação da vulnerabilidade social dos socioeducandos.

Utilizando estudos realizados por Serge Paugam, que define duas dimensões para a instituição do vínculo, proteção e reconhecimento, os autores buscam identificar vestígios de representações referentes aos vínculos originados a partir do cumprimento de medidas socioeducativas por adolescentes com comportamentos desviantes e conflituosos com a lei. Depreende-se que, para alcançar seus fins e obter os resultados desejados, as práticas da socioeducação devem estar articuladas e voltadas para a excelência na

obtenção dos resultados. A Oficina fará uso de um conjunto de estudos que permitam demarcar algumas questões referentes à formação do vínculo, seja entre socioeducadores e socioeducandos, seja entre as famílias e os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

## **Metodologia:**

A Oficina será desenvolvida por meio de participação em encontros presenciais e on-line, através criação de grupo de interação com os materiais e conteúdos que serão disponibilizados para os participantes para troca de informações e ideias, para a disponibilização de material. Serão realizadas dinâmicas de intervenções práticas para se exercitar uma escuta atenta e acolhedora.

## **Conteúdo Programático:**

### ***Módulo I: Ações Socioeducativas, Formação e Saberes Profissionais***

- Abertura do curso: diálogo com os participantes;
- Apresentação da metodologia e proposta de conteúdo da oficina;
- Caderno de Orientação do Meio Aberto;
- Discussão sobre o trecho de autoria da psicóloga Maria Cristina Rocha, da USP, que atuou em projetos na Febem nos anos 90.

Quem vê do lado de fora, acha que ali só há bandido. Ele cometeu a infração, ela não é justificável, mas ele é mais do que um infrator. E é nessa linha que devemos trabalhar juntos. (...) Conversei com diversos desses adolescentes, e algo em comum que apresentam é a vontade de serem reconhecidos, ter algo bom em destaque apesar do que fizeram. Na comunidade deles, muitas vezes faltam exemplos para se espelharem. (ROCHA, 2013, p. 4).

No primeiro encontro, será montada uma Roda de Conversa motivada por um texto introdutório, distribuído para cada participante do grupo, pode ser uma notícia de jornal, um artigo, um estudo de caso etc. Em seguida, os participantes serão divididos em três grupos, a partir das propostas temáticas pré-definidas. Os participantes da Oficina serão orientados a interagir entre si, motivados pelos textos norteadores.

### ***Módulo II: Olhares sobre a prática profissional***

- Considerações sobre o conceito de socioeducação;
- Reflexões sobre a concepção e instituição do vínculo na Psicologia, na Sociologia e na Pedagogia;
- O papel do Técnico/especialista em Socioeducação na formação e fortalecimento dos vínculos com os socioeducandos;
- Artigo: Reflexões sobre adolescências e a complexidade das comunidades de afeto no processo socioeducativo;

No segundo encontro, os participantes, os três grupos temáticos debaterão as respectivas temáticas propostas. Será indicado a construção de um banner com apresentação ao grupo das principais questões observadas na relação da prática como socioeducador.

### ***Módulo III: Interatividade, integração e formação de vínculos***

- Realização de Dinâmicas de Grupo para exercitar a escuta atenta e acolhedora;
- O que dizem socioeducadores: análise de algumas respostas do questionário utilizado na pesquisa de mestrado da professora facilitadora
- Caderno Concepção e fortalecimento de vínculo;

No terceiro encontro, serão incentivadas a interatividade e integração dos participantes e o uso de ferramentas para o autoconhecimento.

Cada grupo receberá uma pergunta e respostas do questionário aplicado nesta pesquisa e será convidado a relacionar com a sua prática.

### ***Módulo IV: identificação e análise dos resultados obtidos***

No quarto encontro, cada grupo apresentará um Relatório sobre os entendimentos e as conclusões a que chegaram sobre a temática que abordaram e farão a apresentação em Powerpoint desse material.

#### **Resultados Pretendidos:**

A identificação dos resultados alcançados será realizada através da elaboração e aplicação de questionários de avaliação da oficina e dos conteúdos aprendidos, com o objetivo de sistematizar, analisar e avaliar as contribuições da Oficina para a melhoria dos métodos, das abordagens e das práticas no processo de atendimento socioeducativo.

Espera-se que ao final da oficina o participante seja capaz de elaborar estratégias para reconhecer, identificar e empreender abordagens significativas nas relações interpessoais com os socioeducandos, capazes de potencializar a formação e/ou o fortalecimento de vínculos na Socioeducação.

Os registros das atividades serão pelos relatórios, apresentação dos grupos e por fotos que contribuirão para que a divulgação do trabalho aconteça no Jornal do Sistema Socioeducativo do DF.

#### **Certificação:**

A condição para obtenção do certificado será a presença em todos os Módulos da Oficina e a participação na elaboração do relatório do respectivo Grupo Temático que integrou.

## Bibliografia Básica Sugerida para o Minicurso/Oficina:

BONATTO, Vanessa P.; FONSECA, Débora C.. Socioeducação: entre a sanção e a proteção. **Educação em Revista**, v. 36, p. e228986, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/N7cDkdvNNhpNJdGZ7MbS3K/#> Acesso dez 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. **Caderno de Orientações Técnicas: Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto**. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, (DF), 2016. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/caderno\\_MSE\\_0712.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/caderno_MSE_0712.pdf) Acesso set 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Concepção de convivência e fortalecimento de vínculos**. Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2017. Disponível em [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/concepcao\\_fortalecimento\\_vinculos.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/concepcao_fortalecimento_vinculos.pdf) Acesso ago 2023.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Pedagogia da presença: da solidão ao encontro**. 2ª ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2006.

JUNG, Carl Gustav. **A prática da psicoterapia: contribuições ao problema da psicoterapia e à psicologia da transferência**. Tradução: Maria Luiza Appy. Revisão técnica: Dora Ferreira da Silva. Petrópolis. Vozes, 2013.

LOPES, Marília Mendes. **Identidades dos profissionais na socioeducação: autopercepções sobre o papel, atribuições e práticas cotidianas do orientador socioeducativo**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2021. Disponível em: [https://repositorio.unifesp.br/xmlui/bitstream/handle/11600/62954/Disserta%3a7%3a3o%20Final%20Mestrado\\_%20Mar%c3%adlia%20Mendes%20Lopes.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unifesp.br/xmlui/bitstream/handle/11600/62954/Disserta%3a7%3a3o%20Final%20Mestrado_%20Mar%c3%adlia%20Mendes%20Lopes.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso jul 2023.

NERY, Maria da Penha. Vínculo e afetividade: caminho das relações humanas. São Paulo: Ágora, 4ª Edição, 2018.

PAUGAM, Serge. Desigualdade e laços sociais: por uma renovação da teoria do vínculo. Entrevista com Serge Paugam realizada por Pedro Martins Serra e Marcus de Campos Bicudo. Plural – Revista de Ciências Sociais da USP. 6ª ed. pp 208-232, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/159915/154423> Acesso ago 2022.